

Morro da Garça respira FestiVelhas

NÃO PERCA!

08:00 - Café (Alojamentos e Barracas da Praça).

09:00 - VII Encontro Núcleos Manuelzão (Centro Comunitário)

12:00 - Performance Poética

13:00 - Almoço (Barracas da Praça)

14:00 - Recepção FestiVelhas e II Encontro de Educação Ambiental da bacia do Rio das Velhas

VII Encontro Núcleos Manuelzão (Casa de Cultura / Escola E.E Pref. Walter Coelho da Rocha)

18:00 - Jantar (Barracas da Praça)

18:30 - Abertura Solene / Missa Serteneja - Caeté (Praça)

20:00 - Palestra: Diversidade Cultural - Leonardo Brant (Lona)

21:30 - Quarteto Esturdio - SP(Lona)

22:30 - Grupo Folclore Santa Cruz - Pirapora (Praça)

23:30 - Artistas de Morro da Garça (Palco/Praça)

00:00 - Tenorinho - Curvelo (Palco Praça)

00:30 - Edvane Freitas - Contagem (Palco Praça)

01:00 - Hélio Marinho - Jaboticatubas (Palco Praça)

01:30 - Jorge Bonfá - Belo Horizonte (Palco Praça)

02:00 - Elvis Violeiro - Cordisburgo (Palco Praça)

02:30 - Lú Pinheiro - Matozinhos (Palco Praça).

A rotina da cidade do sertão mineiro mudou. A praça cheia, muita música e o sorriso estampado na face dos moradores. O primeiro dia do FestiVelhas Manuelzão traz consigo, além da expectativa, a certeza de que o trabalho conjunto realizado para receber os artistas e visitantes está dando resultados.

Foram montados palco, tenda, espaços para oficinas, barracas de alimentação e banheiros públicos. Além disso, os moradores locais estão se mobilizando para hospedar as centenas de visitantes que chegam em ônibus e carros. Morro da Garça se mostra cada vez mais hospitaleira.

A cidade foi escolhida para sediar a primeira edição do FestiVelhas e se preparou muito para isso. O auxiliar de produção do evento, Geraldo Alicrim, conta que o trabalho exigiu muito da organização. "A correria foi interessante. Tivemos que conversar e discutir muito para tentar entender a cultura da cidade e, depois, adaptar o Festival a essas características".

Entre os moradores da cidade, a satisfação em receber o Festival e seus visitantes é visível. A estudante Danúbia Coelho ajudou a embelezar a cidade com arranjos de bambu. "Estou muito orgulhosa por tornar Morro da Garça mais bela para receber os visitantes. Espero que todos queiram voltar depois do FestiVelhas", comenta Danúbia. Para os moradores Élber Pablo Silva e José Ramiro dos Reis, o FestiVelhas é um evento diferente da tradicional Festa da Lavoura, realizada anualmente em Morro da Garça. "Esse Festival possibilita uma troca de experiências culturais com outras cidades nunca vista por aqui, algo muito válido para nós", explicam.

Quem anda pelas ruas não tem dúvida: o palco está montado para o movimento que tem tudo para marcar o cenário cultural da bacia do Rio das Velhas. Que sejam bem-vindos os atores - artistas e participantes - desse espetáculo de arte e transformação.

[Frederico Machado - estudante de Comunicação Social da UFMG]

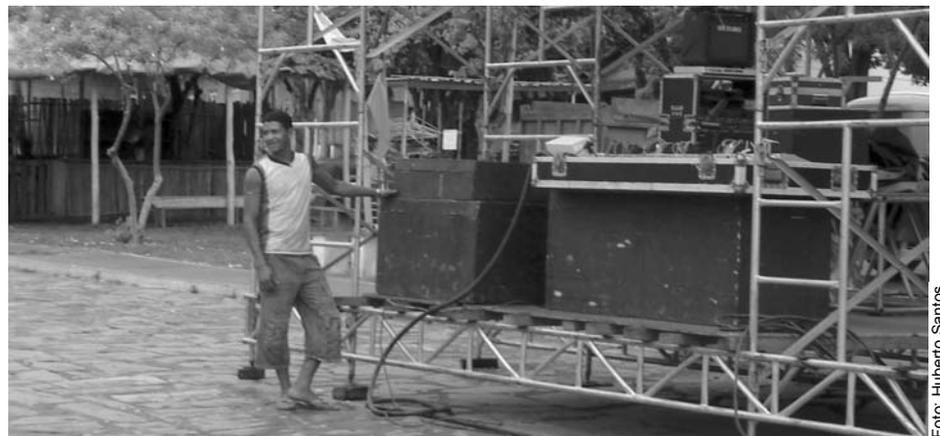


Foto: Huberto Santos

Montagem para receber artistas

ALTO FALANTE!

"Eu acho que o FestiVelhas será uma grande oportunidade do nosso povo aprimorar sua cultura, expandir seus hábitos e ofícios. É um momento de potencial muito grande de desenvolvimento cultural".

José Maria de Castro, Prefeito de Morro da Garça

"A expectativa é se o tempo melhorar uma média de 4500 pessoas por dia participando de debates, oficinas de educação ambiental, da oficina de interativa e vários bate-papos, interagindo com todo mundo".

Geraldo Alicrim - auxiliar de produção do FestiVelhas

"Para mim a expectativa é muito boa, traz para a cidade muitas coisas novas. Atrai crianças e jovens, eles são muito interessados, então eu acho que é muito bom para a gente".

Maria dos Reis da Folia de Reis de Morro da Garça

O assunto é cultura

O acesso a redes culturais, o espaço das tradições nos tempos modernos e a formação de agentes culturais. A Diretora do Centro Cultural da UFMG, Regina Helena Alves da Silva, a Lena, comenta sobre alguns dos embates e questionamentos que permeiam o campo da cultura. Muitos desses temas também serão discutidos em palestras e atividades do FestiVelhas Manuelzão.

FestiVelhas de mão em mão - Qual é a importância da cultura na formação das identidades?

Lena - A cultura para mim é um modo de viver, nesse sentido ela é fundamental para entender as identidades possíveis. É preciso pensar a cultura para além das Belas Artes e entendê-la como costumes, práticas cotidianas, formas de interação com o ambiente e com a sociedade. Nós constituímos o lugar a partir da forma como nos relacionamos com ele. Ele é constituído por nós e nos constitui.

F - Na bacia do Rio das Velhas, não existe uma rede cultural que una os artistas da região, ao contrário de áreas como educação, saúde, turismo. Por que isso acontece?

L - Nós, da Universidade, achamos que sempre temos que criar a rede. Mas as culturais já estão criadas, no entanto não conseguimos vê-las. Às vezes, somos nós que não sabemos achar esse artista. Gestores culturais realmente não existem, mas se pensarmos nos congados, por exemplo, existem alguns grupos que se recebem, existe uma rede, eles conversam entre eles. No caso das festas religiosas acontece o mesmo, elas "conversam entre si".

F - De que maneira você enxerga o convívio de manifestações culturais tradicionais com a tecnologia, com os meios de comunicação comerciais?

L - Tudo muda, sempre mudou e a televisão faz parte disso. Se o mundo hoje é interligado e a comunicação globaliza o mundo, eu não vou dizer que isso é terrível, que devemos acabar com a internet, com a televisão, para que todos vivam no seu mundo. Acho que ao mesmo tempo em que as festas de congado, por exemplo, mudam, elas acham outras coisas na televisão, elas também encontram seu lugar nesse meio. Teve um momento em que festas como o Congado foram estrangeiras, mas, depois, sofreram uma série de modificações.

[Flávia Ayer - estudante de Comunicação Social da UFMG]

POR AÍ

Chuva e frio na estrada. As expectativas começam a se transformar em preocupação. A animação com o FestiVelhas vacila por algumas horas, molhada pela chuva insistente, hora forte, hora fraca. Mas tudo passa com a proximidade de Curvelo. O céu continuava nublado, mas sem chuva. O final do trajeto é feito com mais esperança. Depois de aproximadamente quatro horas de viagem é possível avistar a montanha que empresta o nome à cidade de Morro da Garça.

A viagem começava ali. Na entrada da cidade, na estrada, uma faixa com os dizeres de Guimarães Rosa dá boas vindas aos visitantes e também causa um friozinho na barriga. Entrando em Morro da Garça a empolgação volta a crescer. Moradores da cidade, em uma barraca, estão a postos já quinta-feira para dar informações a quem precisasse.

Prosseguindo pelas ruas de Morro chega-se à praça onde está montado o palco. Pelo caminho é possível ver os primeiros participantes do festival carregando suas mochilas com os olhares curiosos. Ao ver o grande palco, uma certeza: a festa começa.

[Humberto Santos - estudante de Comunicação Social da UFMG]

TOME NOTA!

De manhã

Ocorre, hoje, o 7º Encontro de Núcleos Manuelzão, momento de troca de experiências e aprendizado entre mobilizadores de cada canto da bacia do Rio das Velhas. Neste encontro, a agenda cultural dos núcleos será o ponto forte das discussões. Não é a toa que Morro da Garça sedia, no dia de abertura do FestiVelhas, esse 7º encontro. Os representantes dos Núcleos também discutirão o planejamento de suas atividades. Eles também são presença garantida nos outros dias do Festival.

À tarde

Às 14 horas ocorrerá, na Casa de Cultura/E.E. Prof. Walter Coelho da Rocha, o II Encontro de Educação Ambiental da bacia do Rio das Velhas. O objetivo do encontro é estimular a participação das escolas e professores na preservação cultural e ambiental da bacia. Além disso, pretende criar uma rede de interação e intercâmbio de educação ambiental entre as escolas de diversos pontos da bacia.

À noite

Leonardo Brant é o palestrante do debate "Diversidade Cultural", que ocorre hoje às 20 horas na Iona. Ele é presidente da Brant Associados, vice-presidente da International Network for Cultural Diversity (INCD) e presidente do Instituto Diversidade Cultural. Leonardo é autor de vários livros que abordam a questão cultural. Na palestra, Leonardo também falará sobre a 33ª Conferência Geral da Unesco, realizada em outubro. Nessa conferência, foi votada a Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade e das Expressões Culturais.